

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
 Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: Mitsubishi - MU-2B	Unidade ou Proprietário: Táxi Aéreo Flamingo Aeroporto de Congonhas - SP
	Matrícula: PT-BPY	
ACIDENTE	Data/hora: 03 SET 74 - às 11:40P	Tipo: Pouso sem trem
	Local: Varginha	Classificação: G R A V E
	Estado: Minas Gerais	

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

A aeronave procedia do Rio de Janeiro levando a bordo 2 pilotos e 4 passageiros. Ao ser feito o circuito de tráfego para o pouso, na perna do vento da pista 04 segundo declarações dos pilotos, foi comandado "trem em baixo", tendo acendido as 3 luzes verdes indicativas de trem baixo. No arredondamento para o pouso, tocou o alarme de "trem em cima". Como a aeronave já havia tocado o solo não houve condições de uma arremetida. A aeronave deslizou na pista cerca de 150 metros.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

Os pilotos estavam com os Certificados de Capacidade Física e Técnica, válidos. Os aspectos fisiológicos e psicológicos não influíram no evento.

2.2 Fator Material

Não influiu.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Não contribuiu.

2.3.2 Instrução

Piloto - Foi formado pelo Aeroclube de Mirassol em DEZ 67.

Co-piloto - Foi formado pelo Aeroclube de Lagoa Santa em FEV 73.

Ambos possuíam experiência para executar a missão.

2.3.3 Experiência de Vôo:

	(Totais	1 400:00
	(Neste tipo	100:00
HORAS DE VÔO	(Neste tipo como LP ou IN	75:00
PILOTO	(Neste tipo nos últimos 30 dias	35:00
	(Neste tipo nas últimas 24 horas	02:00

(Totais 600:00
HORAS DE VÔO (Neste tipo 120:00
DO CO-PILOTO (Neste tipo como 2P ou AL 120:00
(Neste tipo nos últimos 30 dias 25:00
(Nas últimas 24 horas 02:00

2.3.4 Meteorologia
Não contribuiu.

2.3.5 Infra-estrutura
Não contribuiu.

2.3.6 Navegação
Não influiu.

2.3.7 Comunicações
Não contribuíram.

2.3.8 Peso e Balanceamento
Não contribuíram.

2.3.9 Normas Operacionais
Não influíram. Embora tenham declarado o contrário, os pilotos omitiram a execução do procedimento normal de baixamento do trem.

2.3.10 Legislação
Nada a relatar.

2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros
Inexistentes. Não houve necessidade.

Handwritten signature

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que houve esquecimento, por parte dos pilotos, no abaixamento do trem de pouso, durante o procedimento para o pouso.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Não contribuiu.

Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não contribuiu.

Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA
Deficiência na Operação da Aeronave.

5. CONSEQUÊNCIAS

Pessoais - Não houve

Materiais - A aeronave sofreu avarias graves.

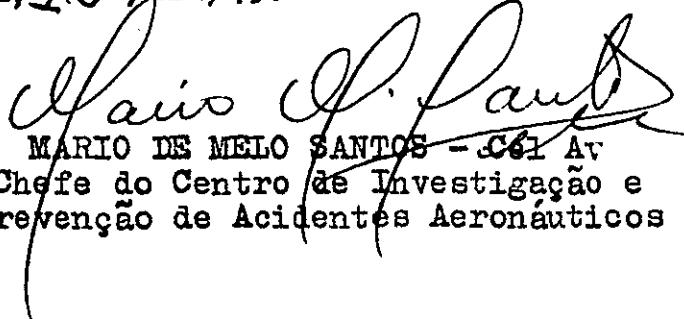
A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

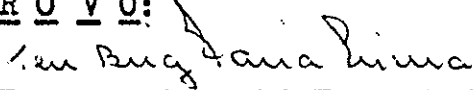
Os pilotos devem se conscientizar da necessidade de recheque dos procedimentos de bordo. Em várias ocasiões a atenção do piloto é desviada no momento exato da execução de um procedimento e, após cessado o motivo desviador, as ações omitidas não são novamente recheçadas.

A companhia deve envidar esforços no sentido de fiel cumprimento, por parte da tripulação, da lista de verificação do equipamento.

=====
Em, 20 / FEV/75.


MARIO DE MELO SANTOS - Cél Av
Chefe do Centro de Investigação e
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

A P R O V O:


Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica

CAMS/JSP